

Constatando a invisibilidade do negro na publicidade, passa a determinar como e em que circunstâncias ele faz suas raras aparições.

Como conclusões preliminares indica que a publicidade não é alheia à dinâmica simbólica que rege as relações raciais no Brasil, mas nela o negro aparece subrepresentado e diminuído como consumidor, isto porque, quando aparece, tende a ser dissociado de produtos específicos, o que sugere uma estratégia publicitária de evitar a "contaminação" da imagem desses produtos, ou, sua aparição tende a se diluir pela presença de representantes do grupo racialmente dominante. Reprodutora dos estereótipos culturais sobre o negro, geralmente desabonadores, a publicidade contribui para limitar no plano ideológico o "Lugar de Negro".

É de se esperar, pela proposta desta Coleção de traçar um panorama sucinto das relações raciais no Brasil, que outros volumes sejam dedicados ao assunto. Há outros estudos atuais talvez tão interessantes como os apresentados, que podem efetivamente contribuir, e muito, para a discussão do problema.

Ana Lúcia Eduardo Farah Valente

*

JOSÉ SÁVIO LEOPOLDI: *Escola de Samba, Ritual e Sociedade*, Petrópolis, Vozes, 1978. 146 p.

Originariamente apresentada como tese de dissertação de mestrado, este trabalho de José Sávio Leopoldi pretende dar uma contribuição ao estudo da Escola de Samba, até então negligenciado por aqueles que se propõem analisar cientificamente os fenômenos sociais, ao manipular um instrumental adequado de análise que favorece a compreensão da natureza desse fenômeno e das relações que estabelece com a sociedade mais ampla, descartando as visões simplificadoras e estereotipadas que se têm dela.

Do ponto de vista teórico, interpreta o desfile das Escolas de Samba como um ritual discursivo sobre a estrutura social, manifesto num momento específico da vida social brasileira — o carnaval — e reinterpreta, sustentado por uma bibliografia bem escolhida, a noção de *communitas*, proposta por Turner, como um contexto social não estruturado proveniente da posição liminar dos agentes submetidos aos "ritos de passagem". Para o autor, a *communitas* carnavalesca, tomada como um contexto de relacionamento social que se determina a partir da experiência social coletiva, aponta, antes de tudo, para o caráter estruturado das relações engendradas durante o desfile das Escolas de Samba, por excelência o acontecimento mais significativo do carnaval carioca.

Adiante, aproximando-se da noção de *campo intelectual* definido por Bordieu, considera o *mundo do samba* como *inconsciente-cultural* dos agentes que o constituem,

ou seja, elementos na sua maioria pertencentes às camadas inferiores da população com predominância negra, na medida em que estes se definem fundamentalmente em função da natureza de sua participação neste universo onde se inscrevem as expressões típicas do grupo, cujos elementos constitutivos possuem grande significância no processo de socialização engendrado por ele.

Do ponto de vista metodológico, o autor, propondo uma observação mais detalhada da articulação de um conjunto variado de elementos que compõem a unidade complexa da Escola de Samba, divide arbitrariamente sua organização em dois campos distintos: um se refere à *organização formal*, ou seja, ao relacionamento e ao exercício de funções levadas a efeito para assegurar à agremiação condições adequadas para atingir os seus objetivos; outro, à *organização carnavalesca*, que se refere ao conjunto e a articulação dos elementos mais diretamente vinculados à apresentação da Escola de Samba no desfile de carnaval. Dada a influência de fatores de origem externa e interna, os primeiros decorrentes de mecanismos acionados pelos órgãos oficiais e os outros originados do próprio *mundo do samba*, pode falar da homogeneidade de organização das Escolas de Samba.

Os dois níveis de organização, embora funcionem simultânea e harmonicamente, em um ciclo carnavalesco, isto é, um período de tempo compreendido entre dois carnavais consecutivos, têm sua relação alterada regularmente, do ponto de vista da importância que assumem no contexto da agremiação.

A seguir, o autor desloca sua atenção para o caso particular investigado, a Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, cujos componentes pertencem aos estratos inferiores da população carioca, segundo dados obtidos na pesquisa de campo, que também verificou a importância das relações de vizinhança, de amizade e de parentesco como elementos propiciadores à incrementação das atividades da Escola, e a expressão de comunhão entre o público e o privado neste universo. Mostra a dinâmica interna desta Escola, como um sistema permeado por "circuitos de pressão", isto é, linhas de "pressão" e "contrapressão" dirigidas para várias direções. Devido ao fato das duas organizações (elas mesmo hierarquizadas internamente) se hierarquizarem, cabendo à formal, de funções eminentemente burocráticas, a posição de mando, via de regra o "circuito de pressão" é acionado por esta. No entanto, esta preponderância da organização formal sobre a carnavalesca deve guardar certos limites para que a estrutura da organização interna da Escola, alicerçada sobre sua unidade funcional, não seja rompida, mesmo porque ambas reconhecem não poderem prescindir uma da outra para o ótimo desempenho da agremiação.

Em última instância pode-se associar a cada nível de organização um tipo de agente: à organização carnavalesca, o sambista, histórica e tradicionalmente ligado ao universo das Escolas de Samba, à organização formal, o sambeiro, que embora a elas vinculados não se identificam necessariamente com os elementos essenciais do contexto social em que elas emergiram, grosso modo, caracterizados pelos indivíduos dos setores médios do *mundo social* que mantêm com a Escola apenas uma relação superficial.

Por fim, a análise e interpretação do desfile das Escolas de Samba, objetivo final do trabalho, permite ao autor caracterizá-lo fundamentalmente pela tendência para o relaxamento das formalidades que presidem o relacionamento social cotidiano, desprovido os agentes de sua "marca social". Enquanto construção simbólica, o carnaval emerge dos sistemas de representação como um contexto de comunhão plena e sua eficácia está expressa na identificação tornada possível entre o *mundo social* e o *mundo do samba*, por extensão, a permuta entre seus elementos característicos.

Assim, pode-se dizer que a posição de sambistas e não-sambistas é invertida, se se consideram as respectivas participações no mundo cotidiano. A frustração relacionada à posição inferiorizada no *mundo social* passa a ser compensada simbolicamente pela situação de privilégio no *mundo do samba*, já que os sambistas passam a constituir o foco da apresentação que empolga todo o conjunto da sociedade. Ao propiciar a confraternização das diferentes categorias sociais a apresentação carnavalesca emerge como um verdadeiro "ritual de integração".

No entanto, a compensação social experimentada pelos *sambistas* é apenas e tão somente simbólica, uma vez que a relação que mantêm com os *não-sambistas* no mundo cotidiano prevalece mesmo na atividade carnavalesca. Uma análise mais detalhada do desempenho dos papéis rituais mostra que os *sambistas* não chegam a tomar exclusivamente as posições mais importantes da manifestação, mas se encarregam dos papéis mais desvalorizados. De um lado, a situação econômica condiciona a ocupação dos espaços reservados ao público, o agente "passivo", cabendo ao sambista, em consequência, os locais mais modestos. De outro lado, entre os componentes que efetivamente tomam parte do desfile, os agentes "ativos", têm papéis mais destacados aqueles que se encontram em posições privilegiadas dentro da estrutura de organização da Escola de Samba.

O trabalho de José Sávio Leopoldi é dividido em sete capítulos onde discute amplamente as questões acima indicadas. Adota, ao que parece, uma técnica expositiva que pode ser chamada de reiterativa. Assim, tem-se a impressão que volta ao mesmo assunto para repetir algo que já tenha sido anteriormente mencionado. No entanto, ocorrem variações, ou um redimensionamento nas construções interpretativas.

Enquanto trabalho acadêmico é bastante interessante e corresponde à expectativa de um estudo muito meticuloso.

Ana Lúcia Eduardo Farah Valente

*

MIRIAM GARCIA MENDES: *A Personagem Negra no Teatro Brasileiro*. São Paulo, Editora Ática, 1982. 205 p.

Tendo como base a dissertação para obtenção do título de Mestre em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, apresentada em 1979,